



## Targa Max HT

### Targa Max® HT

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 10222

#### COMPOSIÇÃO:

Ethyl (R)-2-[4-(6-chloroquinoxalin-2-yloxy)phenoxy]propionate (QUIZALOFOPE-P-ETÍLICO).....	100 g/L (10% m/v)
Hidrocarboneto aromático pesado (solvente nafta).....	195,8 g/L (19,58% m/v)
Outros Ingredientes.....	696,2 g/L (69,62% m/v)

GRUPO	A	HERBICIDA
-------	---	-----------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Herbicida graminicida seletivo, com ação sistêmica do grupo químico ácido ariloxifenoxipropiônico.

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Emulsionável (EC)

#### TITULAR DO REGISTRO:

##### IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Avenida Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba/SP

Fone: (15) 3235-7700 - CNPJ: 61.142.550/0001-30

Registro da Empresa no Estado de São Paulo CDA/SP Nº 8

#### FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

##### TARGA TÉCNICO (Registro nº 03797)

##### NISSAN CHEMICAL CORPORATION

Onoda Plant - 6903-1, Oaza Onoda, Sanyo Onoda-Shi, Yamaguchi 756-0093 – Japão

##### HEFEI XINGYU CHEMICAL CO., LTD.

Cyclic Economic Industrial Zone, Feidong County, Hefei – China

#### FORMULADOR:

##### IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Avenida Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba/SP

Fone: (15) 3235-7700 - CNPJ: 61.142.550/0001-30

Registro da Empresa no Estado de São Paulo CDA/SP Nº 8



## INSTRUÇÕES DE USO:

**TARGA MAX HT** é um herbicida gramínicida seletivo de ação sistêmica, recomendado para o controle de diversas plantas infestantes nas culturas acácia negra, algodão, amendoim, aveia, batata, café, cebola, centeio, cevada, citros, eucalipto, ervilha, feijão, feijão-caupi, grão-de-bico, lentilha, pinus, soja, tomate, trigo e triticale.

**TARGA MAX HT** deve ser aplicado em forma de pulverização em área total na pós-emergência da cultura, em jato dirigido para as plantas infestantes, ou ainda no manejo de plantas infestantes na pré-semeadura, sempre observando a recomendação para cada tipo de aplicação, ou seja, respeitando a recomendação de dose e da planta infestante a ser controlada para cada cultura.

O herbicida **TARGA MAX HT** apresenta maior eficácia no controle de plantas infestantes gramíneas, quando este for utilizado na fase de pleno desenvolvimento vegetativo.

## CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, RECOMENDAÇÃO DE USO:

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES	DOSE (p.c.)	RECOMENDAÇÃO DE USO		
			ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÃO	VOLUME DE CALDA
Acácia negra	Braquiarião ( <i>Brachiaria brizantha</i> )	1,0 a 2,0 L/ha	Realizar 1 aplicação, em pós emergência da cultura e das plantas infestantes, quando estas apresentarem até 2 perfilhos.	1	Terrestre: 150 a 300 L/ha  Aérea: 10 a 40 L/ha
	Capim braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )				
Algodão	Capim-braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )	0,25 a 0,75 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha  Aérea: 10 a 40 L/ha
	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )				
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
	Capim-colchão ( <i>Digitaria horizontalis</i> )				
	Capim-massarabá ( <i>Sorghum halepense</i> )				
	Milho-voluntário ou Milho-tiguera ( <i>Zea mays</i> )				
	Bambuzinho ou Capim-rabo-de-raposa ( <i>Setaria geniculata</i> )	0,5 a 0,75 L/ha			
	Capim-colonião ( <i>Panicum maximum</i> )				
Capim-de-burro ou Grama-bermuda ( <i>Cynodon dactylon</i> )	0,75 L/ha				
Amendoim	Capim-braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )	0,25 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )				
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				

	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )		cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.		
	Capim-colchão ( <i>Digitaria horizontalis</i> )				
	Capim-massambará ( <i>Sorghum halepense</i> )				
	Milho-voluntário ou Milho-tiguera ( <i>Zea mays</i> )				
	Bambuzinho ou Capim-rabo-de-raposa ( <i>Setaria geniculata</i> )	0,5 a 1,0 L/ha			
	Capim-colonião ( <i>Panicum maximum</i> )				
	Capim-de-burro ou Grama-bermuda ( <i>Cynodon dactylon</i> )	0,75 a 1,0 L/ha			
<b>Aveia</b>	Aveia-voluntária ( <i>Avena sativa</i> )	1,0 a 2,0 L/ha	Recomenda-se uma aplicação para o manejo de gramíneas, 7 dias antes da semeadura da cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				
<b>Batata</b>	Milho-voluntário ou Milho-tiguera ( <i>Zea mays</i> )	0,5 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
<b>Café</b>	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )	1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-colonião ( <i>Panicum maximum</i> )	0,25 a 1,0 L/ha			
<b>Cebola</b>	Milho-voluntário ou Milho-tiguera ( <i>Zea mays</i> )	0,5 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				

<b>Centeio</b>	Aveia-voluntária ( <i>Avena sativa</i> )	1,0 a 2,0 L/ha	Recomenda-se uma aplicação para o manejo de gramíneas, 7 dias antes da sementeira da cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				
<b>Cevada</b>	Aveia-voluntária ( <i>Avena sativa</i> )	1,0 a 2,0 L/ha	Recomenda-se uma aplicação para o manejo de gramíneas, 7 dias antes da sementeira da cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				
<b>Citros</b>	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )	1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-colonião ( <i>Panicum maximum</i> )	0,25 a 1,0 L/ha			
<b>Eucalipto</b>	Braquiarião ( <i>Brachiaria brizantha</i> )	1,0 a 2,0 L/ha	Realizar 1 aplicação, em pós emergência da cultura e das plantas infestantes, quando estas apresentarem até 2 perfilhos.	1	Terrestre: 150 a 300 L/ha  Aérea: 10 a 40 L/ha
	Capim-braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )				
<b>Ervilha</b>	Capim-braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )	0,25 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )				
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
	Capim-colchão ( <i>Digitaria horizontalis</i> )				
	Capim-massarabá ( <i>Sorghum halepense</i> )				
	Milho-voluntário ou Milho-tiguera ( <i>Zea mays</i> )				
	Bambuzinho ou Capim-rabo-de-raposa ( <i>Setaria geniculata</i> )	0,5 a 1,0 L/ha			
	Capim-colonião ( <i>Panicum maximum</i> )	0,75 a 1,0 L/ha			
Capim-de-burro ou Grama-bermuda ( <i>Cynodon dactylon</i> )					
<b>Feijão</b>	Capim-braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )	0,25 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-marmelada				

	<p><i>(Brachiaria plantaginea)</i></p> <p>Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i></p> <p>Azevém <i>(Lolium multiflorum)</i></p> <p>Capim-pé-de-galinha <i>(Eleusine indica)</i></p> <p>Capim-colchão <i>(Digitaria horizontalis)</i></p> <p>Capim-massarabá <i>(Sorghum halepense)</i></p> <p>Milho-voluntário ou Milho-tiguera <i>(Zea mays)</i></p>		e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.		
	<p>Bambuzinho ou Capim-rabo-de-raposa <i>(Setaria geniculata)</i></p> <p>Capim-colonião <i>(Panicum maximum)</i></p>	0,5 a 1,0 L/ha			
	<p>Capim-de-burro ou Grama-bermuda <i>(Cynodon dactylon)</i></p>	0,75 a 1,0 L/ha			
<b>Feijão-caupi</b>	<p>Capim-braquiária <i>(Brachiaria decumbens)</i></p>	0,25 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	<p>Capim-marmelada <i>(Brachiaria plantaginea)</i></p>				
	<p>Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i></p>				
	<p>Azevém <i>(Lolium multiflorum)</i></p>				
	<p>Capim-pé-de-galinha <i>(Eleusine indica)</i></p>				
	<p>Capim-colchão <i>(Digitaria horizontalis)</i></p>				
	<p>Capim-massarabá <i>(Sorghum halepense)</i></p>				
	<p>Milho-voluntário ou Milho-tiguera <i>(Zea mays)</i></p>				
	<p>Bambuzinho ou Capim-rabo-de-raposa <i>(Setaria geniculata)</i></p>	0,5 a 1,0 L/ha			
	<p>Capim-colonião <i>(Panicum maximum)</i></p>	0,75 a 1,0 L/ha			
	<p>Capim-de-burro ou Grama-bermuda <i>(Cynodon dactylon)</i></p>				
<b>Grão-de-bico</b>	<p>Capim-braquiária <i>(Brachiaria decumbens)</i></p>	0,25 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	<p>Capim-marmelada <i>(Brachiaria plantaginea)</i></p>				
	<p>Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i></p>				
	<p>Azevém <i>(Lolium multiflorum)</i></p>				
	<p>Capim-pé-de-galinha <i>(Eleusine indica)</i></p>				
	<p>Capim-colchão <i>(Digitaria horizontalis)</i></p>				
	<p>Capim-massarabá <i>(Sorghum halepense)</i></p>				
	<p>Milho-voluntário ou Milho-tiguera</p>				

	( <i>Zea mays</i> )				
	Bambuzinho ou Capim-rabo-de-raposa ( <i>Setaria geniculata</i> )	0,5 a 1,0 L/ha			
	Capim-colonião ( <i>Panicum maximum</i> )				
	Capim-de-burro ou Grama-bermuda ( <i>Cynodon dactylon</i> )	0,75 a 1,0 L/ha			
<b>Lentilha</b>	Capim-braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )	0,25 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )				
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
	Capim-colchão ( <i>Digitaria horizontalis</i> )				
	Capim-massarabá ( <i>Sorghum halepense</i> )				
	Milho-voluntário ou Milho-tiguera ( <i>Zea mays</i> )				
	Bambuzinho ou Capim-rabo-de-raposa ( <i>Setaria geniculata</i> )	0,5 a 1,0 L/ha			
	Capim-colonião ( <i>Panicum maximum</i> )				
Capim-de-burro ou Grama-bermuda ( <i>Cynodon dactylon</i> )	0,75 a 1,0 L/ha				
<b>Pinus</b>	Braquiarião ( <i>Brachiaria brizantha</i> )	1,0 a 2,0 L/ha	Realizar 1 aplicação, em pós emergência da cultura e das plantas infestantes, quando estas apresentarem até 2 perfilhos.	1	Terrestre: 150 a 300 L/ha  Aérea: 10 a 40 L/ha
	Capim braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )				
<b>Soja</b>	Capim-braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )	0,25 a 1,0 L/ha	Recomenda-se uma aplicação no manejo de gramíneas na pré-semeadura da soja e a outra em pós-emergência da cultura em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura.	2	Terrestre: 150 a 200 L/ha  Aérea: 10 a 40 L/ha
	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )				
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
	Capim-colchão ( <i>Digitaria horizontalis</i> )				
	Capim-massarabá ( <i>Sorghum halepense</i> )				
	Milho-voluntário ou Milho-tiguera ( <i>Zea mays</i> )				
	Bambuzinho ou Capim-rabo-de-raposa ( <i>Setaria geniculata</i> )	0,5 a 1,0 L/ha			
	Capim-colonião				

	( <i>Panicum maximum</i> )				
	Capim-de-burro ou Grama-bermuda ( <i>Cynodon dactylon</i> )	0,75 a 1,0 L/ha			
Tomate	Milho-voluntário ou Milho-tiguera ( <i>Zea mays</i> )	0,25 a 1,0 L/ha	Aplicar em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura. Recomenda-se aplicação única do herbicida TARGA MAX HT em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura, evitando a matocompetição das gramíneas com a cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
Trigo	Aveia-voluntária ( <i>Avena sativa</i> )	1,0 a 2,0 L/ha	Recomenda-se uma aplicação para o manejo de gramíneas, 7 dias antes da semeadura da cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha  Aérea: 10 a 40 L/ha
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				
Triticale	Aveia-voluntária ( <i>Avena sativa</i> )	1,0 a 2,0 L/ha	Recomenda-se uma aplicação para o manejo de gramíneas, 7 dias antes da semeadura da cultura.	1	Terrestre: 150 a 200 L/ha
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )				
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )				

**p.c.: produto comercial.**

#### **MODO E EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:**

Este produto pode ser aplicado por via terrestre, através de equipamentos pulverizadores costais (manuais ou motorizados), tratorizados e por via aérea, conforme recomendação para cada cultura. Utilize sempre tecnologias de aplicação que ofereçam boa cobertura das plantas infestantes

**As recomendações para os equipamentos de aplicação poderão ser alteradas à critério do Engenheiro Agrônomo responsável, respeitando sempre a legislação vigente na região da aplicação, a especificação do fabricante do equipamento e tecnologia de aplicação empregada.**

#### **Preparo da calda:**

O responsável pela preparação da calda deve usar equipamento de proteção individual (EPI) indicado para esse fim. Colocar água limpa no tanque do pulverizador (pelo menos 3/4 de sua capacidade) ou de tal forma que atinja a altura do agitador (ou retorno) e, com a agitação acionada, adicionar a quantidade recomendada do produto. Também manter a calda sob agitação constante durante a pulverização. A aplicação deve ser realizada no mesmo dia da preparação da calda.

Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo e respeitar as orientações quanto ao Gerenciamento de Deriva.

#### **Aplicação Via Terrestre:**

A boa eficiência de aplicação, entre outros fatores, destaca um conjunto de características e ações que devem ser rigorosamente observadas, tais como:

**Classe de gotas:** a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

**Ponta de pulverização:** a seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros

operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

**Ajuste da barra:** ajuste a barra de forma a obter uma distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão ser mantidas à mesma altura em relação ao topo das plantas ou do alvo de deposição. Regule a altura da barra para a menor possível a fim de obter uma cobertura uniforme e reduzir a exposição das gotas à evaporação e ao vento.

**Faixa de deposição:** utilize distância entre pontas na barra de aplicação de forma a permitir maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou sobreposição.

**Pressão:** Selecionar a pressão de trabalho do equipamento em função do volume de calda e da classe de gotas.

### **Aplicação Via Aérea:**

**A aplicação via aérea é indicada para as culturas: acácia negra, algodão, eucalipto, pinus, soja, trigo.**

Realize a aplicação via aérea com técnicas de redução de deriva (TRD) e utilização do conceito de boas práticas agrícolas, evitando sempre excessos de pressão e altura na aplicação. Siga as disposições constantes na legislação municipal, estadual e federal concernentes às atividades aeroagrícolas e sempre consulte o Engenheiro Agrônomo responsável.

Utilizar somente aeronaves devidamente regulamentadas para tal finalidade e providas de barras apropriadas. Regular o equipamento visando assegurar distribuição uniforme da calda, boa cobertura do alvo desejado. Evitar a falha ou sobreposições entre as faixas de aplicação.

**Classe de gotas:** a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

**Ponta de pulverização:** a seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

**Ajuste de barra:** ajuste a barra de forma a obter distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas.

**Altura do voo:** de 3 a 4 metros em relação do topo das plantas ou do alvo de deposição, garantindo sempre a devida segurança ao voo e a eficiência da aplicação.

**Faixa de deposição:** A faixa de deposição efetiva é uma característica específica para cada tipo ou modelo do avião e representa um fator de grande influência nos resultados da aplicação. Observe uma largura das faixas de deposição efetiva de acordo com a aeronave, de modo a proporcionar uma boa cobertura.

**Volume de calda:** 10 a 40L/ha ou conforme recomendação do tipo de aeronave utilizada.

### **Condições Climáticas:**

Para quaisquer tecnologias de aplicação, devem-se observar as condições climáticas ideais para aplicação, tais como indicado abaixo. Os valores apresentados devem ser sempre as médias durante a aplicação, e não valores instantâneos:

- Temperatura ambiente abaixo de 30°C.
- Umidade relativa do ar acima de 50%.
- Velocidade média do vento entre 3 e 10 km/hora.

### **LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:**

Imediatamente após a aplicação do produto, proceda a limpeza de todo equipamento utilizado.

Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza e utilize os equipamentos de proteção individual recomendados para aplicação do produto, conforme consta no item "Dados Relativos à Proteção da Saúde Humana".

Não limpe equipamentos próximo à nascente, fontes de água ou plantas úteis.

Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Municipal, Estadual e Federal vigente na região da aplicação.

### **INTERVALO DE SEGURANÇA:**

- Acácia negra, Eucalipto, Pinus: UNA

- Algodão: 28 dias
- Amendoim: 15 dias
- Aveia, Centeio, Cevada, Trigo, Triticale: (1)
- Batata: 70 dias
- Café, Citros: 7 dias
- Cebola: 14 dias
- Ervilha, Feijão, Feijão-caupi, Grão-de-bico, Lentilha, Soja: 30 dias
- Tomate: 4 dias

(1) Não determinado devido à modalidade de emprego

UNA: uso não alimentar

#### **INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes deste período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

#### **LIMITAÇÕES DE USO:**

Não há desde que siga corretamente as instruções de uso.

O uso do produto está restrito ao indicado no rótulo e bula.

Não aplicar em plantas infestantes em condições de estresse hídrico.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide Modo de Aplicação.

#### **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:**

O uso sucessivo de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

O produto herbicida TARGA MAX HT é composto por quizalofope-P-etílico, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores da ACCase (Acetil CoA carboxilase), pertencente ao Grupo A, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

Como prática de manejo e resistência de plantas daninhas para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo A para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.

- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: [www.sbcpd.org](http://www.sbcpd.org)), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: [www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

## DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

**“ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.”**

### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

### **PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- Utilize Equipamento de Proteção Individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela preparação da calda em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:**

- Evite, o máximo possível, o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize Equipamento de Proteção Individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
  - Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança;

#### PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as suas roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão hidro-repelente, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



#### PERIGO

- Pode ser nocivo se ingerido
- Pode ser nocivo se inalado
- Provoca danos aos órgãos por exposição repetida ou prolongada
- Pode ser fatal se ingerido e penetrar nas vias respiratórias
- Pode provocar irritação das vias respiratórias, sonolência ou vertigem

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

**Pele:** Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.)

contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos).  
**Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.  
 A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**- INTOXICAÇÕES POR TARGA MAX HT -  
 (Quizalofope-P-etílico)**

**INFORMAÇÕES MÉDICAS**

As informações presentes nesta tabela são para uso exclusivo do profissional de saúde. Os procedimentos descritos devem ser realizados somente em local apropriado (hospital, centro de saúde, etc.).

<b>Grupo químico</b>	<b>Quizalofope-P-etílico:</b> Ácido ariloxifenoxipropiônico <b>Hidrocarboneto aromático pesado:</b> solvente nafta
<b>Classe toxicológica</b>	<b>CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO</b>
<b>Potenciais vias de exposição</b>	Dérmica, ocular, inalatória, oral.
<b>Toxicocinética</b>	<b>Quizalofope-P-etílico:</b> Apresenta absorção e distribuição relativamente rápidas e eliminação bastante lenta na urina e nas fezes. É rapidamente distribuído e não foi observado potencial de acumulação. <b>Hidrocarboneto aromático pesado:</b> Estudos conduzidos com ratos mostraram que os produtos pertencentes ao grupo dos hidrocarbonetos aromáticos são bem absorvidos através da via inalatória, atravessam facilmente a membrana alveolar e, rapidamente, atingem o sistema nervoso central. Em caso de ingestão, a eliminação ocorre principalmente através das fezes.
<b>Toxicodinâmica</b>	<b>Quizalofope-P-etílico:</b> O quizalofope-p-etílico age como proliferador de peroxisomos. <b>Hidrocarboneto aromático pesado:</b> Sistema nervoso central (SNC) – A exposição aguda a hidrocarbonetos aromáticos possibilita a absorção destes solventes para a corrente sanguínea e possibilita que atravessem a barreira hematoencefálica, podendo levar à depressão do SNC. Devido à característica lipofílica, dissolve a porção lipídica das membranas das células nervosas e interrompe a função das proteínas de membrana, seja por alterar a bicamada lipídica, seja por alterar a conformação proteica. Pulmões - A irritação pulmonar e pneumonite após inalação e exposição oral a hidrocarbonetos aromáticos pode envolver interação direta com as membranas das células nervosas, o que pode causar broncoconstrição e dissolução das membranas do parênquima pulmonar, resultando em uma exsudação hemorrágica de proteínas, células e fibrina nos alvéolos.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	<b>Quizalofope-P-etílico:</b> Não há informações médicas relatando problemas de intoxicação. Não foram relatados efeitos adversos atribuídos ao quizalofope-p-etílico em trabalhadores de uma planta de quizalofope-p-etílico. <b>Hidrocarboneto aromático pesado:</b> A ingestão de substâncias da classe dos hidrocarbonetos aromáticos pode causar tosse, náuseas, vômito, diarreia, dor e queimação abdominal, taquidistritmia cardíaca. A ingestão e a inalação podem

	causar depressão do sistema nervoso central, caracterizada por náuseas, dor de cabeça, tontura, perda da coordenação, inconsciência e coma. Pode causar irritação da pele, olhos e trato respiratório. A aspiração aos pulmões pode resultar em pneumonite química.
<b>Diagnóstico</b>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.</p> <p>Obs: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p> <p>Para efeito de diagnóstico, observar:</p> <p><u>Leve a moderada intoxicação:</u> náusea, vômito, diarreia, dor abdominal, tontura e dores de cabeça.</p> <p><u>Intoxicação severa:</u> ingestão em grande quantidade pode causar agitação, convulsões, acidose metabólica, hipotermia, pneumonite e depressão respiratória. Monitorar eletrólitos séricos, realizar monitoramento cardíaco e realizar ECG em pacientes sintomáticos.</p>
<b>Tratamento</b>	<p><b>Antídoto:</b> não há antídoto específico conhecido para as substâncias. O tratamento é sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para a manutenção das funções vitais.</p> <p><b><u>Exposição Oral:</u></b> Consultar conduta com gastroenterologista em casos de pacientes com dor ao engolir, salivação excessiva ou outra evidência de injúria a fim de avaliar possível dano ao esôfago. Atropina deve ser considerada se o paciente estiver bradicárdico ou apresentando sintomas colinérgicos. Administrar fluidos IV em casos de hipotensão e vasopressores caso a hipotensão persista.</p> <p><b><u>Exposição inalatória:</u></b> Se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com b2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.</p> <p><b><u>Exposição ocular:</u></b> Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.</p> <p><b><u>Exposição dérmica:</u></b> Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.</p> <p><b><u>Hidrocarboneto aromático:</u></b> o quadro de intoxicação deve ser reconhecido o quanto antes. Mantenha vias aéreas abertas e aplique ventilação assistida se necessário. Administrar oxigênio suplementar. Monitorar gases sanguíneos ou oximetria, raio-x do peito e ECG e admitir pacientes sintomáticos ao cuidado intensivo. Utilizar epinefrina e outras aminas simpatomiméticas com cautela em pacientes com significante intoxicação por hidrocarboneto, visto que arritmias podem ocorrer.</p> <p><b>Cuidado para os prestadores de primeiros socorros:</b> EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; e utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeáveis, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p>
<b>Contraindicações</b>	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química, porém se o vômito ocorrer espontaneamente não deve ser

	evitado.
<b>Efeitos das interações químicas</b>	Não relatados em humanos.
<b>ATENÇÃO</b>	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	<b>Telefone de Emergência da empresa:</b> 0800 774 4272 <b>Endereço eletrônico da empresa:</b> www.ihara.com.br <b>Centro de Envenenamento do Paraná:</b> 0800-410148

#### **MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

Vide itens “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica”

#### **EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

##### **EFEITOS AGUDOS DO PRODUTO FORMULADO**

DL<sub>50</sub> oral em ratos: 5000 mg/kg p.c.

DL<sub>50</sub> cutânea em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

CL<sub>50</sub> inalatória em ratos: não foi determinada nas condições do teste\*

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: não foram observados efeitos de irritação cutânea em pele de coelhos

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: causou hiperemia e quemose, reversíveis em 7 dias

Sensibilização cutânea em cobaias: não sensibilizante

Sensibilização respiratória em ratos: dado não disponível

Mutagenicidade: produto não mutagênico

*(\*) Este produto formulado não receberá classificação toxicológica para o parâmetro inalatório, tendo em vista que não ocorreram mortes na concentração avaliada.*

##### **EFEITOS CRÔNICOS DOS INGREDIENTES ATIVOS E COMPONENTES**

**Quizalofope-P-etílico:** Em estudos de toxicidade subcrônica e crônica, conduzidos em animais de laboratórios, o órgão alvo foi o fígado, quando se observou aumento do peso desse órgão, hipertrofia hepatocelular e aumento de mitose hepática, em camundongos. Em ratos, observou-se aumento do peso do fígado e aumento da atividade de enzimas séricas e de proteínas plasmáticas. Não foi observado potencial de toxicidade para reprodução, e nem toxicidade para o desenvolvimento.

- camundongos 90 dias NOAEL de 1,7 mg/kg/dia (machos) e 2,0 mg/kg/dia (fêmeas);
- ratos 90 dias NOAEL de 7,7 mg/kg/dia (machos) e 9,0 mg/kg/dia (fêmeas).

**Hidrocarboneto aromático pesado:** Vapor de nafta de petróleo é irritante para membranas mucosas do trato respiratório. Estudos em animais mostram que hidrocarbonetos de petróleo causam mínimo

ou nenhum dano aos olhos. Estudos de genotoxicidade in vivo e in vitro apontam que seus constituintes também não apresentam potencial mutagênico ou genotóxico. Não há efeitos adversos observados em estudos para o desenvolvimento em ratos. Há evidência inadequada quanto a carcinogenicidade de solventes de petróleo em humanos, de maneira geral, não são classificados quanto à carcinogenicidade a humanos.

## DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

### 1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
  - ( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
  - (X) MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
  - ( ) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
  - ( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Não execute a aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aerográficas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

### 2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

### 3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS.
- Telefone da empresa 0800-770-1760.
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:

**Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

**Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.

**Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores **de água em forma de neblina, de CO<sub>2</sub>, pó químico**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

#### **4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

##### **EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

##### **LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

##### **Tríplice lavagem (lavagem manual):**

**Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:**

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até  $\frac{1}{4}$  do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

##### **Lavagem sob pressão:**

**Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:**

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

**Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:**

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

- Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE**

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

**TRANSPORTE**

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas

### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

### **5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

### **6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.